



Editorial

MARXISMO E TEORIA CRÍTICA

Revista Sapere Aude. V.6, n.11 (2015)

Magda Guadalupe dos Santos*
Sérgio Murilo Rodrigues**

Os temas marxianos se revelam, em suas variações interpretativas, ainda ricos em possibilidades argumentativas, num mundo esvaziado de valores, entre os quais o da solidariedade. De fato, a revista *Sapere Aude*, do Departamento de Filosofia da PUC Minas, entende de grande atualidade histórico-conceitual retomar velhos temas marxistas que levem em consideração tantas questões de grande valor social, político, epistemológico. Os vários textos que compõem este dossiê configuram instrumentos de elucidação de velhos e novos modelos cognitivos que discutem linhas de teorias marxistas nos distintos campos do saber.

Ao criar fontes de oposição aos saberes institucionais, a cultura marxista ressalta um vasto campo de problemas de fundo, tais como as disparidades entre classes, o peso social da vida atual, os destinos dos países em desenvolvimento, os instrumentos ideológicos disponíveis e seus contrastes históricos.

Os vários artigos realçam a atualidade do marxismo em sua unidade histórico-sistemática, ao mesmo tempo em que põem em relevo seu dinamismo e receptividade com relação a contrastes tópicos e a mudanças históricas que ensejam novas reformulações

* Professora do Departamento de Filosofia (IFTDJ). PUCMINAS. Co-editora da Revista *Sapere Aude*

** Professor do Departamento de Filosofia (IFTDJ). PUCMINAS. Co-editor da Revista *Sapere Aude*

teóricas de temas centrais na história da cultura. Os grandes teóricos do marxismo, de Lukács aos frankfurtianos, trazem à tona, por meio de intérpretes atuais, estudos que se assentam em ricas potencialidades teóricas, criticando e revendo velhos conceitos marxistas, ideológicos.

No presente dossiê se apresentam pesquisas de matrizes idealistas, fenomenológicas, estruturalistas, pós-estruturalista, com um instrumentário ideológico e metodológico que retém tópicos centrais das teorias marxistas, em linguagem especializada, com teorias políticas de vanguarda e realce para o complexo temático-conceitual que as compõe. O conjunto de artigos aqui apresentados não tem, contudo, o propósito de demonstrar que o marxismo contenha uma pretensão de verdade absoluta, que traz sempre à luz de suas teorias a luta de classes descrita por Marx, ou de triunfar numa verdade sobre a realidade. As exigências e mesmo a urgência de tomar posições político-históricas faz cada um de nós, leitores de nossa existência, buscar elementos teóricos que nos permitam pensar e rever o mundo que criamos e no qual depositamos nossas crenças e confianças. Se, como escreve Hobsbawm, o século XX é um *século breve*, tal brevidade resulta em triunfos pouco claros, em antagonismos insuficientes, mas necessários para demonstrar os sintomas de debilidade de uma cultura que deve ser sempre revista e que encontra na filosofia sua competência teórica para ousar saber e ousar rever seus propósitos conceituais. Afinal, se nosso lema é *Sapere Aude*, não podemos dele nos esquecer também e especialmente quando apresentamos textos sobre o marxismo atual.

Como bem menciona Jacques Derrida em *Espectros de Marx*, diante da instalação de um novo dogmatismo – que não é somente teórico, mas representativo de interesses de formas modernas do capitalismo dos países ditos da democracia ocidental e de uma ortodoxia – que consolida o mundo e a sepultura de Marx, é preciso repensar a responsabilidade dos filósofos e dos intelectuais que se dizem e pensam livres, não atingidos pelos dogmas ideológicos do marxismo. É preciso lembrar que também as teorias marxianas podem se ver dominadas por bases envelhecidas e que precisam ser criticadas. Nesse sentido, uma reação aos dogmatismos há de ser, por vias diretas ou oblíquas, sempre mencionada e provocada. Tal como entendia Derrida, tal reação torna a herança de Marx algo a ser utilizado com *prudência e atualização*, algo que possa nos ajudar a analisar os novos dogmas econômicos e políticos do mundo e os padrões epistemológicos nos quais as

críticas contemporâneas se assentam. Pensamos, como editores da revista, que o objetivo emancipatório da cultura sempre deve ser apreciado, para que os totalitarismos sejam evitados, a falsidade ideológica seja criticada e os intelectuais possam se sentir sempre impelidos a pensar a constatação do possível.

Além dos artigos que compõem o dossiê principal e a seção de artigos sobre ética e educação, a seção de resenhas merece aqui atenção especial. Temas atuais que demonstram o alcance crítico de jovens pesquisadores sobre o mundo estão aqui apresentados de forma sóbria e em bases epistemológicas consistentes.

Especialmente, a seção tradução traz aos leitores um texto da filósofa norte-americana Judith Butler. Como se sabe, Butler ocupa atualmente, na Universidade de Berkeley, o centro de pesquisas sobre retórica e *Teoria Crítica*, demonstrando, em seu sempre inusitado nível de profundidade temática, como princípios e valores precisam ser constantemente revistos e renomeados, para que falsos preconceitos não passem ideologicamente despercebidos. Sua crítica aos traços cartesianos da tradição filosófica se estampa em novas bases conceituais no prefácio de *Bodies that matter*. Esperamos que, junto aos demais textos que compõem este volume, também a publicação da tradução em língua portuguesa desse prefácio, gentilmente autorizada pela autora, possa proporcionar uma leitura de qualidade a todos os pesquisadores e leitores.

Our sincere gratitude to Professor Judith Butler!

De jovens vozes de Portugal aos distintos cantos do Brasil, esse dossiê traz a marca incansável das interrogações sobre saberes, poder e críticas, que demonstra a exigência contínua de novas leituras sempre mais complexas das teorias filosóficas atuais. Nossos agradecimentos aos pareceristas, autores e amigos do conhecimento e todo nosso reconhecimento ao trabalho do querido amigo, editor-chefe da Revista desde o seu lançamento, professor Antônio Aurélio Oliveira Costa, atualmente em processo de aposentadoria. Nossos especiais agradecimentos à Professora Silvana Di Camillo (Universidade de Buenos Aires e Universidade Nacional de La Plata, Argentina) pelo constante e imprescindível apoio com os textos em espanhol.

Belo Horizonte, junho de 2015

Os Editores.